

ANA PAULA DUTRA DE ALMEIDA
FÁBIO DE MATOS DE OLIVEIRA
MARIANNE DÉBORA DE SOUZA PETZOLD

CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO SOBRE AS
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS EMPRESAS QUE NÃO
UTILIZAM AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A TOMADA DE
DECISÕES

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI
TEÓFILO OTONI – MG

2018

ANA PAULA DUTRA DE ALMEIDA
FÁBIO DE MATOS DE OLIVEIRA
MARIANNE DÉBORA DE SOUZA PETZOLD

CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO SOBRE AS
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS EMPRESAS QUE NÃO
UTILIZAM AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A TOMADA DE
DECISÕES

Artigo Científico apresentado ao curso de Ciências Contábeis das
Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.
Área de Concentração: Contabilidade Gerencial
Orientador (a): Prof.: Marília Rodrigues Gonçalves.

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI
TEÓFILO OTONI

2018



FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI
NÚCLEO DE TCC / CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Reconhecido pela Portaria 14 de 22/11/2011 – MEC

FOLHA DE APROVAÇÃO

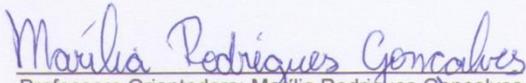
O Artigo Científico intitulado: *Contabilidade Gerencial: Um estudo sobre as dificuldades enfrentadas pelas Empresas que não utilizam as informações contábeis para a tomada de decisões,*

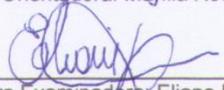
elaborado pelos alunos Ana Paula Dutra de Almeida
Fábio de Matos de Oliveira
Marianne Débora de Souza Petzold,

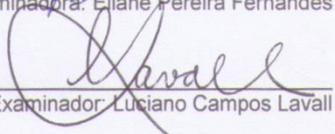
foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Teófilo Otoni, 6 de dezembro de 2018


Professora Orientadora: Marília Rodrigues Gonçalves


Professora Examinadora: Eliane Pereira Fernandes


Professor Examinador: Luciano Campos Lavall

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 CONTABILIDADE	6
1.1 História e Conceito da Contabilidade.....	6
1.2 Áreas da Contabilidade	7
1.3 Contabilidade Gerencial X Contabilidade Financeira	7
2 RELATÓRIOS CONTÁBEIS	10
2.1 Balanço Patrimonial	10
2.2 Demonstração do Resultado do Exercício	12
2.3 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados	13
3 CONTABILIDADE GERENCIAL	14
3.1 Contabilidade Gerencial na Gestão Empresarial	14
3.1.1 Contabilidade de Custos	15
3.1.2 Controle da Folha de Pagamento.....	16
3.1.3 Controle de Estoque.....	17
3.1.4 Contas a Pagar e Contas a Receber	17
3.2 Dificuldades Enfrentadas sem o Auxílio Contábil.....	18
3.2.1 Excesso de Legislação	18
3.2.2 Alta Carga Tributária.....	18
3.2.3 Falta de Preparo na Gestão.....	19
3.2.4 Controle Financeiro.....	19
4 METODOLOGIA DA PESQUISA UTILIZADA	20
4.1 Pesquisa Quanto aos Fins	20
4.2 Pesquisa Quanto aos Meios	20
4.3 Tratamento de Dados	21
4.4 Procedimentos Técnicos.....	21
5 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	23
5.1 Apresentação dos Resultados em Gráficos	23
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS.....	28

CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS EMPRESAS QUE NÃO UTILIZAM AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A TOMADA DE DECISÕES

Ana Paula Dutra De Almeida¹

Fábio De Matos De Oliveira²

Marianne Débora De Souza Petzold³

RESUMO

A contabilidade gerencial é fonte de informação importante às empresas, sendo alimentada com elementos gerados por todos os setores de lucro que compõe a mesma. O referente artigo objetiva relatar a relevância da contabilidade gerencial para auxílio aos gestores na tomada de decisão, visando identificar as dificuldades enfrentadas pelas empresas que não utilizam a contabilidade gerencial como ferramenta para a gestão e tomada de decisão empresarial. Para o desenvolvimento do mesmo foram utilizadas pesquisa bibliográfica, descritiva e uma pesquisa de campo com questionário do tema trabalhado, aplicado aos empresários na cidade de Teófilo Otoni. Portanto conclui-se que o auxílio da contabilidade gerencial deverá proporcionar um melhor entendimento dos acontecimentos ocorridos dentro da organização e deixa claro o objetivo que identifica as dificuldades que as empresas enfrentam sem o auxílio contábil.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Tomada de Decisão; Dificuldades na Gestão; Auxílio Contábil.

¹Bacharelada em Ciências Contábeis (FUTO), área de concentração: Contabilidade Gerencial. Rua Monsenhor Horta, nº 77, Bairro São Jacinto, Teófilo Otoni-MG. Email: pauladutradealmeida@hotmail.com

²Bacharelado em Ciências Contábeis (FUTO), área de concentração: Contabilidade Gerencial. Rua Professor Álvaro Pires, nº 317, Bairro Acari, Ataléia-MG. Email: con-tol@hotmail.com

³Bacharelada em Ciências Contábeis (FUTO), área de concentração: Contabilidade Gerencial. Av. Santana, nº 378, Bairro Matinha, Teófilo Otoni-MG. Email: mariannedebora@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Contabilidade Gerencial tem por objetivo apresentar as variações que ocorrem no patrimônio da entidade, como os direitos e as obrigações, e auxiliam nas tomadas de decisões. Fornece inúmeras informações muito importantes sobre patrimônio para seus diretores, para verificar qual a situação em que se encontra a entidade física, econômica, fiscal e financeira.

Este artigo evidencia algumas dificuldades que as empresas enfrentam sem o auxílio contábil. O trabalho também aborda o conceito de contabilidade e a história da contabilidade gerencial.

O objetivo deste artigo é relatar as dificuldades enfrentadas pelas empresas que não possuem um auxílio da contabilidade gerencial. O trabalho mostra ainda a descrição da contabilidade gerencial e sua importância para as empresas, mostrando os benefícios da utilização desta ferramenta.

Todo o estudo foi baseado em uma pesquisa bibliográfica e em um questionário aplicado aos empresários na cidade de Teófilo Otoni. O Artigo está dividido em 5 capítulos: O primeiro capítulo apresenta a história da Contabilidade, o conceito da Contabilidade, as Áreas da Contabilidade, a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira. No segundo capítulo são apresentados os relatórios contábeis, como, Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA). O terceiro capítulo apresenta a contabilidade gerencial na gestão empresarial e as dificuldades enfrentadas pelas empresas sem o auxílio contábil. No quarto capítulo é apresentada a metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo. Por fim, no quinto capítulo a análise de Resultados onde foram apresentados os questionários, em gráficos, aplicados aos empresários da cidade de Teófilo Otoni.

1 CONTABILIDADE

1.1 História e Conceito da Contabilidade

A história da Contabilidade conforme Crepaldi (2006), diz que a contabilidade expandiu sua utilização para instituições como a Igreja e o Estado e foi um importante instrumento no desenvolvimento do capitalismo, conforme opinião de importantes estudiosos como o sociólogo Max Weber.

No entanto, as técnicas e as informações ficavam restritas ao dono do empreendimento, pois os livros contábeis eram considerados sigilosos. Isto possibilitou consideravelmente o desenvolvimento da ciência, uma vez que não existia troca de ideias entre os profissionais.

No conceito, a Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial, segundo Franco (1997).

Barros (2013) afirma:

Contabilidade é a ciência social que visa ao registro e ao controle dos atos e fatos econômicos, financeiros e administrativos das entidades. Trata-se de um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

O surgimento da contabilidade pode ser explicado pela necessidade de suprir as limitações da memória humana mediante um processo de classificação e registro que lhe permitisse recordar facilmente as variações sucessivas de determinadas grandezas, para que em qualquer momento pudesse saber a sua dimensão. Progressivamente a contabilidade transforma-se numa fonte de informações na medida em que pode facultar a qualquer momento o conhecimento da situação da empresa e o andamento dos seus negócios, segundo Nunes (2006).

Crepaldi (2006), afirma que, a contabilidade é uma atividade fundamental na

vida econômica. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros. O papel da contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, devem-se escolher as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários os dados contábeis.

1.2 Áreas da Contabilidade

O site Portal da educação (2005) diz:

Existem vários tipos e ramos de contabilidade, dentre eles destacam-se: Contabilidade Financeira, Contabilidade Fiscal, Contabilidade Governamental, Contabilidade Rural, Contabilidade Internacional, Contabilidade Bancária, Contabilidade Imobiliária, Auditoria, Perícia, Contabilidade de Custos, Contabilidade Pública, Contabilidade Societária, Contabilidade Gerencial. O mercado contábil é muito amplo e apresenta várias alternativas profissionais, porém não importa o tipo de contabilidade, o fundamental é que a informação contábil sempre seja confiável, ágil, elucidativa e principalmente seja fonte para tomada de decisões.

Através dos tempos, a área contábil vem criando novas especializações e, conseqüentemente, emprego para muita gente.

1.3 Contabilidade Gerencial x Contabilidade Financeira

Enquanto a Contabilidade financeira está voltada às exigências fiscais, a Contabilidade gerencial está voltada à gestão da empresa, e ambas têm a sua utilidade e apresentam características diferenciadas devido ao seu público-alvo. Segundo Ludícibus (1998, p. 65), a análise de balanços mais aponta problemas a serem investigados do que soluções.

A contabilidade gerencial é hoje um dos segmentos da ciência contábil, talvez o primeiro, em que se verificam os maiores esforços de pesquisa, ela se caracteriza por ser uma área contábil autônoma, pelo à informação contábil, enfocando

planejamento, controle e tomada de decisão, e por seu caráter integrativo dentro de um sistema de informação contábil. Segundo Ludícibus, (1998, p. 21):

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Cullers e Daniker (2000) afirmam que a finalidade da Contabilidade é fornecer informação quantitativa fundamentalmente de natureza financeira, como entrada para o processo de tomada de decisão, ou seja, gerar informações dentro dos padrões legais e em conformidade com os Princípios da Contabilidade para atender aos usuários internos.

Para Warren, Reeve e Fess (2008), a diferença entre a contabilidade gerencial e financeira dá-se pelo fato de que as informações da contabilidade gerencial incluem dados históricos e estimados, usados pela administração na condução de operações diárias, no planejamento de operações futuras e no desenvolvimento de estratégias integradas de negócios, enquanto as informações da contabilidade financeira são relatadas em demonstrativos financeiros úteis para pessoas ou instituições “de fora” ou externas à empresa.

O autor Padoveze (2004), apresenta também um quadro comparativo entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira, no intuito de apresentar um melhor entendimento dos conceitos, apresentado no quadro abaixo.

Quadro 1: Diferenças entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira.

Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários dos relatórios	Externos e Internos.	Internos.
Objetivo dos relatórios	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos.	Objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente.

Forma dos relatórios	Balço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.	Orçamentos, contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custo, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.
Frequência dos relatórios	Anual, trimestral e ocasionalmente mensal.	Quando necessário pela administração.
Custos ou valores utilizados	Primeiramente históricos (passados).	Históricos e esperados (previstos).
Bases de mensuração usadas para quantificar os dados	Moeda Corrente.	Várias bases (moeda corrente, moeda estrangeira – moeda forte, medidas físicas, índices etc.).
Restrições nas informações fornecidas	Princípios Contábeis gerencialmente aceitos.	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração.
Arcabouço teórico e técnico	Ciência Contábil.	Utilização pesada de outras disciplinas, como economia, finanças, estatísticas, pesquisa operacional e comportamento organizacional.
Características da informação fornecida	Deve ser objetiva (sem vieses), verificável, relevante e a tempo.	Deve ser relevante e a tempo, podendo ser subjetiva, possuindo menos verificabilidade e menos precisão.
Perspectiva dos relatórios	Orientação histórica.	Orientada para o futuro para facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato (para impor metas), acoplada com uma orientação histórica para avaliar os resultados reais (para o controle posterior do fato).

Fonte: PADOVEZE, 2004, p. 39.

2 RELATÓRIOS CONTÁBEIS

2.1 Balanço Patrimonial

O Balanço patrimonial é uma demonstração de elaboração obrigatória pelas empresas e pode ser considerado o principal demonstrativo contábil, do qual são extraídas as principais análises acerca da situação patrimonial e financeira da empresa, como níveis de liquidez, solvência e de endividamento.

Conforme Martini (2013), o Balanço patrimonial é uma demonstração estática que tem por finalidade apresentar, qualitativa e quantitativamente, a posição patrimonial e financeira da empresa em determinada data. O balancete de verificação é o principal demonstrativo que origina as informações apresentadas no Balanço patrimonial.

Segundo Brizolla (2008), a Contabilidade retrata, por meio do balanço, a situação patrimonial da empresa em determinada data, propiciando aos analistas o conhecimento de seus bens e direitos, de suas obrigações e de sua estrutura patrimonial. Sinteticamente, o balanço retrata a posição patrimonial da empresa em determinado momento, composta por bens, direitos e obrigações. Para melhor compreendê-lo, seu estudo era dividido em duas partes: Composição Patrimonial e Estrutura do Balanço Patrimonial.

Martini (2013), afirma que o Balanço patrimonial é dividido em três grupos: ativo, passivo e patrimônio líquido. As contas integrantes do ativo são apresentadas em ordem decrescente do seu grau de liquidez “ordem crescente dos prazos de realização”, e as contas integrantes do passivo são apresentadas em ordem decrescente de exigibilidade “ordem crescente dos prazos de pagamento”.

Ainda segundo Brizolla (2008), a composição do Balanço Patrimonial é dividida em dois grandes blocos: ativo e passivo. O ativo mostra tudo o que existe concretamente na empresa, na estática patrimonial; representa as aplicações de recursos. Todos os bens ou direitos devem ser comprovados por documentos, que podem ser tocados ou vistos. Ainda encontram-se no Balanço Patrimonial as despesas antecipadas e as diferidas, as quais representam investimentos que beneficiarão exercícios futuros. Já o passivo é expresso pelo

passivo exigível e pelo patrimônio líquido, que mostram as origens dos recursos que se encontram investido no ativo.

É preciso lembrar, que as demonstrações mostram apenas os fatos registráveis, segundo os princípios contábeis, ou seja, os fatos objetivamente mensuráveis em dinheiro, como compras, vendas, pagamentos, recebimentos, depósitos, débitos em conta, despesas incorridas, receitas faturadas, etc., deixando de lado uma série inumerável de fatos, como marcas, participação de mercado, imagem, tecnologia, os quais só podem ser contabilizados, isto é, registrados, quando forem avaliados por técnicos especialistas, com capacidade para determinar o valor destes intangíveis. Logo abaixo no quadro está apresentada a estrutura do Balanço Patrimonial.

De acordo com a Lei nº 11.638/07, MP nº 449/08 e Resolução CFC nº 1.121/08, a nova estrutura do Balanço Patrimonial passa a ser a seguinte:

Quadro 2: Estrutura do Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Investimento	Capital Social
Imobilizado	(-) Gastos com Emissão de Ações
Intangível	Reservas de Capital
	Opções Outorgadas Reconhecidas
	Reservas de Lucros
	(-) Ações em Tesouraria
	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Ajustes Acumulados de Conversão
	Prejuízos Acumulados

Fonte: site do CFC (Conselho Federal de Contabilidade), 2018.

2.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses). É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se às despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo). (IUDÍCIBUS, 1998).

Segundo Martini (2013), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma demonstração dinâmica e de preparação obrigatória pelas empresas. As receitas e as despesas constantes da conta ARE (Apuração do resultado do exercício) são apresentadas na DRE de forma resumida, padronizada e estruturada, permitindo que os usuários das informações contábeis compreendam o resultado das atividades – Lucro líquido do exercício ou Prejuízo do exercício – apurado pela empresa no exercício social findo. Segue abaixo o quadro com a estrutura da DRE.

Quadro 3: Estrutura da DRE

Demonstração do Resultado dos exercícios findos em 31/12/X2 e 31/12/X1		
	31/12/X2	31/12/X1
Receita Bruta de Vendas e Serviços		
(-) Deduções de vendas		
. Devolução de vendas		
. Tributos incidentes sobre vendas e serviços		
. Abatimentos		
. Descontos incondicionais		
Receita Líquida de Vendas e Serviços		
(-) Custo das Mercadorias (ou Produtos) Vendidas e dos Serviços Prestados		
Resultado Bruto (Lucro Bruto ou Prejuízo Bruto)		
(-/+) Despesas/Receitas Operacionais		

. Despesas Gerais e Administrativas		
. Despesas de Vendas (ou Comerciais)		
. Despesas/ Receitas Financeiras		
. Outras despesas e receitas operacionais		
Resultado Operacional		
(-) Outras despesas		
(+) Outras receitas		
Resultado antes do Imposto de Renda, CSLL e das Participações		
(-/+) Imposto de Renda		
(-/+) Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL)		
(-) Participações no lucro		
(=) Lucro Líquido do Exercício ou Prejuízo do Exercício		
<i>(Lucro Líquido/ Prejuízo do exercício por ação do Capital Social)</i>		

Fonte: MARTINI, 2013, p. 76.

2.3 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

A DLPA evidencia as alterações ocorridas no saldo da conta de lucros ou prejuízos acumulados, no Patrimônio Líquido. De acordo com o artigo 186, § 2º da Lei nº 6.404/76, a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido, se elaborada e publicada pela companhia.

Segundo Brizolla (2008), apenas uma parte do lucro líquido é distribuída para os proprietários da empresa, em forma de dividendos. A maior parcela, normalmente, é retida na empresa e reinvestida no negócio.

Segue logo abaixo o quadro com a estrutura da DLPA.

Quadro 4: Estrutura da DLPA

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS
SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO
(+) OU (-)
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES
(=)
SALDO INICIAL AJUSTADO
(-)
DESTINAÇÃO NO EXERCÍCIO
(+)
REVERSÕES, ABSORÇÕES E TRANSFERÊNCIAS DE RESERVAS
(+) OU (-)
RESULTADO DO EXERCÍCIO
(+) OU (-)
CORREÇÃO MONETÁRIA DO SALDO INICIAL AJUSTADO *
(=)
SALDO À DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA
(-)
PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO SALDO
(=)
SALDO AO FINAL DO EXERCÍCIO

Fonte: BRIZOLLA, 2008, p. 48.

3 CONTABILIDADE GERENCIAL

3.1 Contabilidade Gerencial na Gestão Empresarial

Segundo o site Grupo Meta (2017), a contabilidade desempenha um papel extremamente importante para o desenvolvimento das empresas. E vem se tornando uma área cada vez mais decisiva na gestão empresarial. Seus

profissionais fazem muito mais do que fornecer informações; muitas vezes, assumem um papel ativo nas decisões cotidianas e estratégicas que uma organização enfrenta. Embora grande parte da informação fornecida pelos contadores gerenciais seja financeira, nos últimos anos a área tem direcionado seus esforços em fornecer outras medidas de desempenho. Onde muitos profissionais ainda desconhecem sua funcionalidade e a sua importância para tomada de decisão nas organizações. E constitui um sistema de informações que orienta os gestores sobre os rumos econômicos a serem tomados.

Padoveze (2004) observa que, em sentido amplo, a Contabilidade trata da coleta, apresentação e interpretação dos fatos econômicos; a Contabilidade Gerencial é utilizada para descrever essa atividade dentro de uma organização e a expressão Contabilidade Financeira quando essa organização presta informações a terceiros.

Ainda afirma que a Contabilidade Gerencial apresenta subdivisões que irão compor o sistema de informações gerenciais. Estas serão apresentadas nos itens abaixo.

3.1.1 Contabilidade de Custos

Segundo o site Classe Contábil (2008), a carência de sistemas de contabilidade de custos nas empresas nos dias de hoje incapacita os gestores de apresentar decisões precisas para a tomada de decisão. Tendo em vista que as empresas atuam num ambiente altamente competitivo e com intensa atualização a necessidade de informações precisas e úteis se tornam cada vez mais indispensáveis. Uma vez que as organizações buscam um nível de excelência cada vez maior perante seus acionistas, cada vez mais as informações geradas pelas áreas de custo devem ser adaptadas e estruturadas para atender as necessidades específicas da organização.

Conforme o site BLB Brasil (2017), aplicar a contabilidade de custos em uma empresa é uma decisão crucial para torná-la bem-sucedida. Isso porque ela engloba uma administração contábil exata. O que é imprescindível para aperfeiçoar os lucros, reduzir gastos e avaliar as contas com rigor.

De acordo com Brizolla (2008, p. 14), os custos industriais são detalhados, departamentalizados e computados, permitindo saber o custo unitário de cada produto, custo total da fábrica, preço de venda, ponto de equilíbrio. A emissão de relatórios é feita por produto, por setor, por filiais e por unidades de negócios.

A contabilidade de custos é a área da contabilidade que trata dos gastos ocorridos na produção de bens ou serviços. Seu principal objetivo é a apuração dos custos dos produtos e/ou serviços vendidos e deve ser uma ferramenta de apoio à tomada de decisão, em especial na formação do preço de venda da empresa.

3.1.2 Controle da Folha de Pagamento

De acordo com o site administradores (2018), a gestão de folha de pagamento e sua correta apuração são importantes, principalmente, para evitar a geração de passivos trabalhistas e previdenciários ocultos, bem como o surgimento de reclamações trabalhistas, evitando adversidades para os sócios e para a empresa. Podemos dizer que a folha de pagamento se trata de uma relação que demonstra a remuneração e, de certa maneira, o histórico de todos os funcionários dentro da empresa ao trazer em detalhes todos os eventos trabalhistas do período. Nela constam as informações trabalhistas para mensurar a cada ciclo de pagamento, os valores brutos e líquidos.

Segundo Brizolla (2008, p. 14), a folha de pagamento serve à Contabilidade Gerencial para obter dados referentes aos custos de pessoal, para compor a Contabilidade de Custos e para simulações de evolução por reajustes, por tempo de serviço, acordos de dissídios com sindicatos, modificações no INSS, Imposto de Renda e outros.

A folha de pagamento é o espelho das informações e atividades trabalhistas de cada funcionário. Ela é usada para demonstrar o salário bruto e líquido, além de ter função operacional, contábil e fiscal. Nela vem descrito tudo que o funcionário recebe e todos os descontos que são realizados.

3.1.3 Controle de Estoque

De acordo com o site PJ UFMG, existem vários aspectos nos quais uma gestão de estoque eficiente pode impulsionar a sua empresa, como quando a necessidade de atender às demandas de forma constante, já que a venda de produtos e serviços sofrem sazonalidade durante o ano, dependendo do seu ramo de atuação. Ela também se relaciona à continuidade dos processos, uma vez que a falta de produtos ou matérias primas pode interromper as operações, e por consequência, gerar prejuízos. Além disso, uma boa gestão de compras e estoque pode contribuir para a economia de operações, por meio da previsão do aumento ou baixa na demanda de alguns produtos, ajudando a planejar a quantidade requerida com antecedência e melhorar a tomada de decisão na hora de comprar ou fazer um investimento.

As empresas têm que fazer o controle unitário dos custos de aquisição ou custo de fabricação dos produtos em estoque, Brizolla (2008, p. 14),

O controle de estoque abrange as atividades de planejamento, organização e controle do fluxo de materiais na organização. Em outras palavras, a movimentação e o armazenamento de matérias-primas, produtos acabados ou inacabados, ferramentas e equipamentos.

3.1.4 Contas a Pagar e Contas a Receber

Conforme o site ESAG JR, a realização de um controle financeiro em que há o registro de todas as entradas e saídas, é possível elaborar os demonstrativos financeiros, que geram resultados que serão utilizados como base para a tomada de decisões. Entre os vários demonstrativos que existem, os de maior destaque e fácil entendimento são a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC).

As duplicatas a pagar, por compras a prazo, são controladas por data de vencimento, permitindo simulações futuras de desembolsos de caixa. As duplicatas a receber, por vendas a prazo, são controladas por volume, valores e

prazos, para cobrança bancária ou local, e informa ao caixa sobre futuros ingressos, Brizolla (2008, p. 14).

As contas a pagar são todas despesas assumidas pelo negócio, sejam elas compras de materiais, salários, impostos, aluguel, software, etc. E elas são dividas em duas, os custos variáveis e os custos fixos. As contas a receber são tão importantes quanto às contas a pagar. Trata-se, por exemplo, da receita que a empresa deve receber e por isso não deve ser deixada de lado.

3.2 Dificuldades Enfrentadas sem o Auxílio Contábil

3.2.1 Excesso de Legislação

Conforme o site IBPT (2017), o excesso de legislação no Brasil e sua constante mudança provocam uma enorme insegurança jurídica, devido ao aumento da burocracia, judicialização de todos os temas e o constante conflito entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Apesar das crescentes reformas e criação de leis exclusivas para micro e pequenas empresas, ainda enfrentam uma grande dificuldade com o excesso de legislação no país. A cada dia, são alteradas ou criadas novas leis, obrigações tributárias ou ainda sistemas eletrônicos de transmissão de dados e, por isso, muitos micro e pequenos empreendedores acabam ficando perdidos.

3.2.2 Alta Carga Tributária

O site e-Auditoria (2017), afirma que a carga tributária brasileira é a maior da América Latina, segundo informações da OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. A expectativa do governo é que a reforma seja votada ainda neste ano. Com a proposta, nove impostos seriam transformados em um, chamado IBS, Imposto sobre Operações de Bens e Serviços. Outro ponto da

reforma é dar um peso maior aos impostos sobre a renda, e não sobre consumo, como é feito hoje.

A alta carga tributária brasileira também se configura em um problema para os micro e pequenos empreendedores. Gera uma série de procedimentos e burocracias que na maioria das vezes leva uma boa parte do faturamento embora.

3.2.3 Falta de Preparo na Gestão

Segundo o site Agencia Brasil (2014), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), afirma que a taxa de mortalidade das empresas com mais de dois anos de funcionamento corresponde a 24,6%. Na prática, uma em cada quatro empresas fecha até dois anos após a criação. Grande parte desse índice pode ser atribuída à má administração.

No Brasil muitas empresas acabam falindo por falta de caixa ou ainda pela ausência de organização financeira. Os empreendedores devem estar cientes também que entre seus desafios estão a concorrência e a rotatividade de empregados.

3.2.4 Controle Financeiro

O site fácil123 (2018) afirma que o controle financeiro da empresa é fundamental para que ela se mantenha competitiva no mercado e garanta o equilíbrio do caixa, que evitará surpresas e dificuldades de gestão ou mesmo a inviabilidade do negócio. Para chegar a este controle, são necessárias algumas medidas estratégicas, que reúnem o orçamento e as metas em um planejamento único.

Os empreendedores devem estar focados no controle financeiro, o que beneficia a empresa como um todo, pois com as finanças organizadas, ele terá mais tempo para outras áreas e terá dados confiáveis para sua gestão.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA UTILIZADA

4.1 Pesquisa Quanto aos Fins

Os aspectos principais considerados foram as dificuldades que uma empresa tem para a tomada de decisão sem o auxílio da contabilidade.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva, pois foram registrados, analisados e coletados dados para a estruturação do projeto.

De acordo com Gil (2002), em alguns casos a pesquisa descritiva, assemelha-se com a pesquisa explicativa, por que investiga a natureza das variáveis e não somente a existência das mesmas.

4.2 Pesquisa Quanto aos Meios

Para o alcance dos objetivos, propôs-se a realização da pesquisa bibliográfica, pois, segundo Gil (2002), embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Foi também realizada uma pesquisa de campo, pois de acordo com Gil (2002), a pesquisa é concebida através da observação direta juntamente com entrevistas, análise de documentos e fotografias. Durante a execução do estudo de campo, o pesquisador atua em todos os procedimentos, pois esse tipo de pesquisa destaca o papel do pesquisador e sua visão do objeto a ser estudado.

Para a coleta dos dados, foram verificadas bibliografias publicadas, pesquisas na internet, conteúdos apresentados nas aulas e questionários.

O questionário foi aplicado em outubro de 2018, na cidade de Teófilo Otoni - MG, onde se encontra 7.543 micro e pequenas empresas, conforme o site da JUCEMG. O mesmo foi aplicado a 240 empresas na cidade. Para achar a quantidade de amostra dessa pesquisa, foi utilizada a fórmula do cálculo de amostragem em um endereço eletrônico que está citado nas referências.

4.3 Tratamento dos Dados

A pesquisa é quali-quantitativa com base nos conceitos bibliográficos, teóricos, práticos e estatísticos avaliados no decorrer do estudo.

Foi utilizado o método dedutivo, este método acontece do maior para o menor, ou seja, de uma premissa geral em direção a uma particular. O método dedutivo compreende-se de uma regra geral até chegar à conclusão dos casos específicos, conforme o site significados (2018).

Também foi utilizado o método Survey, pois, conforme o site OPUS Pesquisa e Opinião (2018), a pesquisa Survey é um método de investigação quantitativa, que se define como coletor de dados e informações a partir de particularidades e opiniões de grupos de pessoas; sendo que o resultado encontrado represente a população, podendo ultrapassar todo o universo em estudo.

Todos os recursos utilizados durante a execução do projeto e os trabalhos realizados com os mesmos tiveram a finalidade de dar mais confiabilidade nas respostas em relação ao tema do artigo.

4.4 Procedimentos Técnicos

Para a realização da pesquisa de campo, foi utilizado o método de amostragem, de Glauber Eduardo de Oliveira Santos, diretor executivo da Academia Internacional para Desenvolvimento da Pesquisa em Turismo no Brasil (ABRATUR). Esse método apontou que para a população de 7.543 empresários, a amostra necessária seria de 239 questionários, que foram aplicados em micro e pequenas empresas na cidade de Teófilo Otoni.

Para se chegar à quantidade necessária de entrevistados, foi utilizada a fórmula abaixo:

Figura 1: Fórmula cálculo amostral.

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Fonte: Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>.

Onde:

n – amostra calculada

N – população

Z – variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p – verdadeira probabilidade do evento

e – erro amostral

Figura 2: Calculadora online do cálculo amostral.

Cálculo Amostral

Calculadora on-line

Erro amostral: %

Nível de confiança: 90%
 95%
 99%

População:

Percentual máximo: %

Percentual mínimo: %

Amostra necessária:

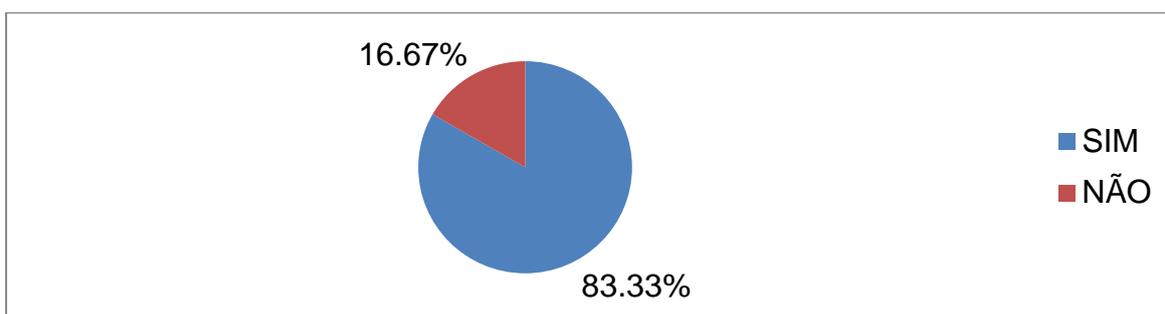
Fonte: Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

5.1 Apresentação dos Resultados em Gráficos

Neste capítulo será apresentado o resultado do questionário, aplicado em Outubro de 2018, para coleta de dados. O questionário é composto na relação da contabilidade gerencial, com o propósito de identificar o nível do conhecimento dos entrevistados em relação ao tema. Segue com uma sequência de perguntas relacionadas a elementos aplicados dentro da empresa como: Informações Geradas pela Contabilidade Gerencial; Dificuldades Enfrentadas pela Empresas; Controle Interno Adequado; Excesso de Legislação; Alta Carga Tributária; Utilização de Relatórios Contábeis; Capacitação da Contabilidade Gerencial.

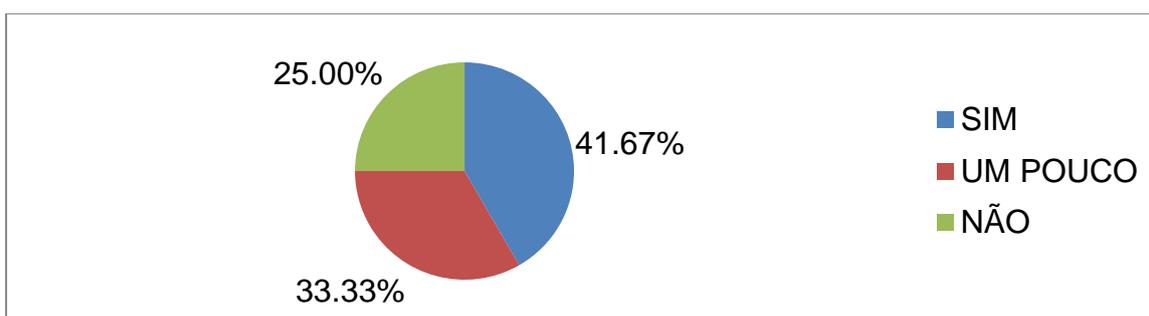
Gráfico 1: Conhecimento do Empresário sobre a Contabilidade Gerencial.



Fonte: Dos próprios autores, baseado nos dados da pesquisa (Outubro/2018).

No gráfico 1: Das empresas pesquisadas, 16,67% disseram que não conhecem a contabilidade gerencial, pois não procuraram saber sobre o assunto, e 83,33% têm um amplo conhecimento e já ouviram falar sobre o assunto.

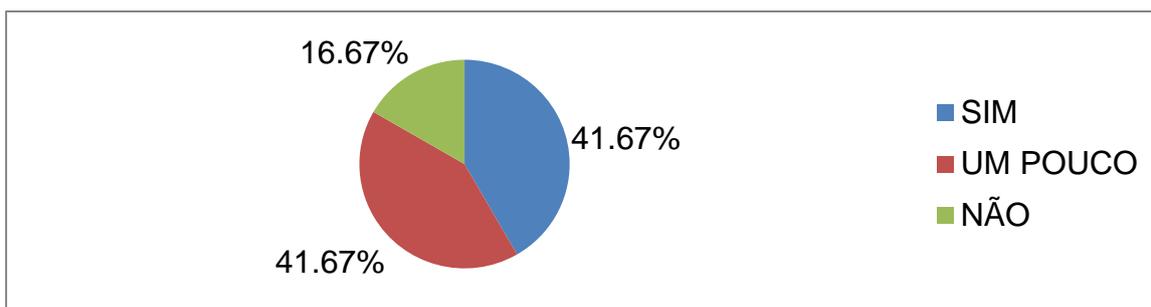
Gráfico 2: A Utilização das Informações Geradas pela Contabilidade Gerencial.



Fonte: Dos próprios autores, baseado nos dados da pesquisa (Outubro/2018).

No gráfico 2: Percebe-se que, 25% dos entrevistados disseram que não tem conhecimento dessas informações, 33,33% utilizam um pouco essa ferramenta, e 41,67% afirmam que utilizam as informações geradas pela Contabilidade Gerencial.

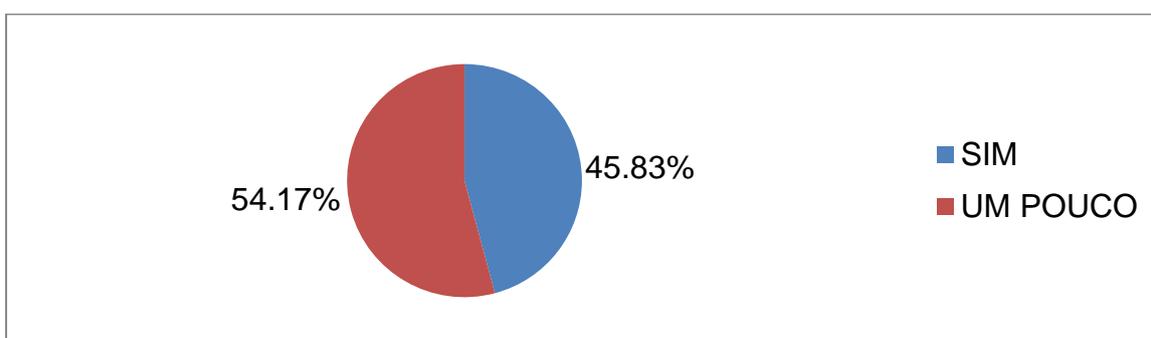
Gráfico 3: Dificuldades Enfrentadas pela Empresa sem o Auxílio da Contabilidade Gerencial.



Fonte: Dos próprios autores, baseado nos dados da pesquisa (Outubro/2018).

No gráfico 3: A Pesquisa aponta que, 16,67% dos empresários acham que não tem necessidade de aplicar na empresa, 41,67% enfrentam um pouco, pois conseguem administrar sem, e 41,67% disseram que enfrentam dificuldades.

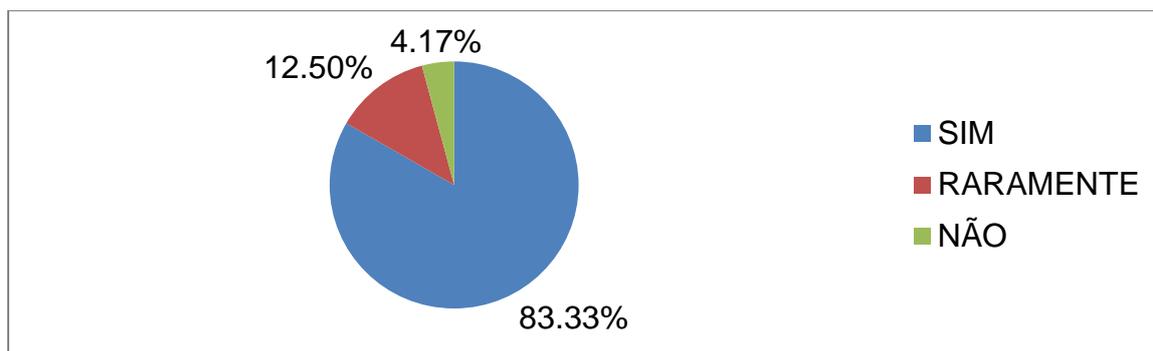
Gráfico 4: Controle Interno Adequado na Empresa.



Fonte: Dos próprios autores, baseado nos dados da pesquisa (Outubro/2018).

No gráfico 4: Segundo os resultados da pesquisa, 45,83% das empresas tem um acompanhamento rigoroso dos gestores, e 54,17% disseram que tem um pouco de controle interno, pois depende da ocasião.

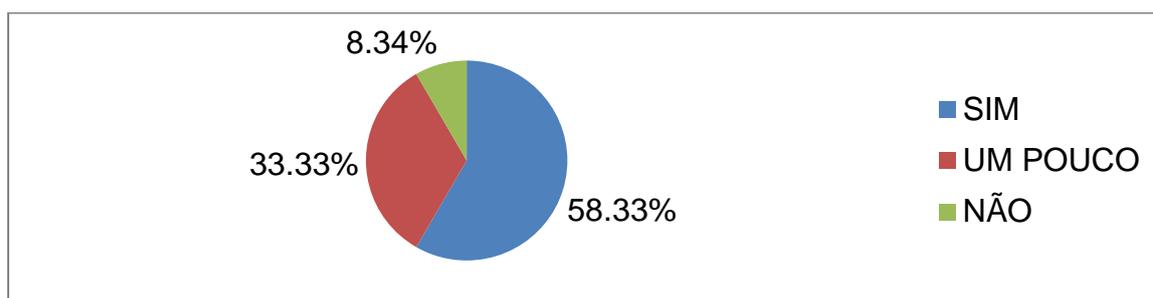
Gráfico 5: Sofrimento da Empresa com Excesso de Legislação.



Fonte: Dos próprios autores, baseado nos dados da pesquisa (Outubro/2018).

No gráfico 5: Das empresas pesquisadas, apenas 4,17% não souberam responder, 12,50% afirmam que raramente sofrem com o excesso de legislação, e 83,33% disseram que sofrem na maioria das vezes.

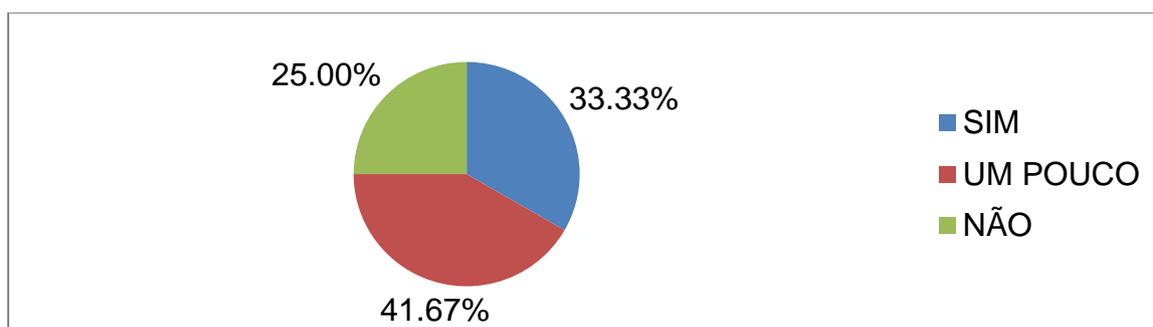
Gráfico 6: Sofrimento da Empresa com a Alta Carga Tributária.



Fonte: Dos próprios autores, baseado nos dados da pesquisa (Outubro/2018).

No gráfico 6: Segundo os dados, percebe-se que, apenas 8,33% não souberam responder, 33,33% afirmam que sofrem um pouco com a alta carga tributária, e 58,33% disseram que sofrem sempre com a variação econômica.

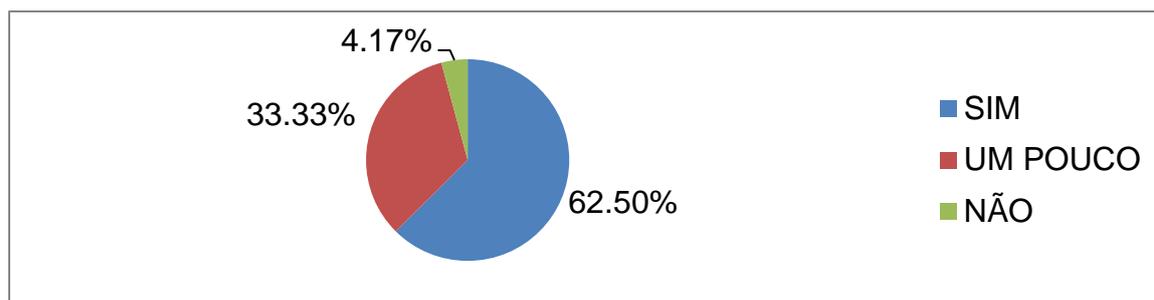
Gráfico 7: Utilização de Relatórios Contábeis pela Empresa.



Fonte: Dos próprios autores, baseado nos dados da pesquisa (Outubro/2018).

No gráfico 7: A pesquisa aponta que, apenas 25% não conhecem nenhum relatório, 41,67% afirmam que nem tudo se consegue acompanhar, e 33,33% disseram que os gestores têm todo tipo de controle necessário para um bom andamento da empresa.

Gráfico 8: Interesse da Empresa na Capacitação da Contabilidade Gerencial.



Fonte: Dos próprios autores, baseado nos dados da pesquisa (Outubro/2018).

No gráfico 8: Conforme a pesquisa, apenas 4,17% não tem interesse, 33,33% afirmam que já pensaram em nisso, mas precisa ser melhor analisado, e 62,50% disseram que pretendem fazer uma capacitação em contabilidade gerencial, pois a empresa só tem a ganhar com isso.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse artigo buscou apresentar o tema contabilidade gerencial: as dificuldades enfrentadas pelas empresas que não utilizam a contabilidade gerencial como ferramenta para a gestão e tomada de decisão empresarial. Relatando a relevância da contabilidade gerencial para auxiliar os gestores na tomada de decisões.

No contexto mencionado, surgiu o questionamento: Quais as dificuldades que as empresas enfrentam quando não possui informações da contabilidade no dia a dia para o auxílio na tomada de decisão?

As empresas enfrentam dificuldades sem o auxílio da contabilidade. Pois de acordo com o gráfico 4 as empresas sofrem sem o controle financeiro, onde as empresas não se beneficiam, e não tem as finanças organizadas. Conforme o

gráfico 5 as empresas sofrem com o excesso de legislação, onde são alteradas ou criadas novas leis, obrigações tributárias ou ainda sistemas eletrônicos de transmissão de dados e, com isso muitas empresas ficam perdidas. O gráfico 6 afirma que as empresas sofrem com a alta carga tributária, pois geram uma série de procedimentos e burocracias que, na maioria das vezes, tem um impacto negativo sobre faturamento. No gráfico 7 percebe-se que as empresas sofrem sem a análise geral da empresa, porque as empresas não têm os relatórios contábeis, que ajudam nas tomadas de decisões. E sofrem com a falta de preparo na gestão, com isso acabam falindo por falta de caixa ou ainda pela ausência de organização financeira.

Portanto foi efetuado um questionário de opinião com questões de múltipla escolha com o intuito de saber sobre as dificuldades que as empresas enfrentam sem o auxílio contábil.

A pesquisa mostrou claramente que aproximadamente 17% dos entrevistados não conhecem a contabilidade gerencial e seus benefícios à organização, e aproximadamente 83% conhecem a contabilidade gerencial e já ouviram falar.

Analisando a capacidade de administração das empresas nota-se que aproximadamente 83% disseram que enfrentam dificuldades sem o auxílio da contabilidade e aproximadamente 17% não enfrentam dificuldades, pois acham que não tem necessidade de ser aplicados à empresa. Sobre interesse na capacitação da contabilidade gerencial, apenas 4% não tem interesse em participar, aproximadamente 33% têm interesse, mas ainda não conseguiu realizá-lo. E aproximadamente 63% pretendem participar de uma capacitação em contabilidade gerencial. Por fim pode-se afirmar que a pesquisa cumpre seu objetivo de apontar e analisar o conhecimento das empresas em relação das dificuldades enfrentadas pelas mesmas. O presente artigo alcançou o objetivo proposto, provou de forma clara e objetiva cada hipótese, e apresentou os ganhos acadêmicos, sociais e científicos.

Este estudo agrega avanços tanto em âmbito acadêmico, social e científico. Em âmbito científico mostram excelente oportunidade para aprofundar e aprimorar conhecimentos teóricos na área de Contabilidade Gerencial especialmente de colocá-los em prática, buscando com isso o aperfeiçoamento profissional. Em um âmbito social o estudo desenvolvido vem para contribuir às empresas com informações necessárias para o auxílio na tomada de decisões e pode identificar possíveis soluções para o desenvolvimento das organizações que necessitam de

uma ótima gestão para enfrentar as dificuldades e desafios. Em um âmbito pessoal, contribuirá para aprendizagem profissional, podendo colocar em prática os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, adquirindo conhecimento sobre o tema estudado e enriquecendo o currículo podendo ter muitas oportunidades no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARROS, Mauricio. **Contabilidade Geral**. Apostila digital. Fundação Sérgio Conte. IDEPAC, 2013.

BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin. **Contabilidade Gerencial**. 1ª Ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CULLERS, L. D. Mc; DANIKER, R. P. Van. **Introdução À Contabilidade Financeira**. 1ª Ed. São Paulo: Interciência, 1978.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23ª edição. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINI, Luigi. **Contabilidade Geral**. Ed.: 2013 Disponível em: <https://educacaocoletiva.com.br/assets/system_files/material/phpCggYZ11779.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.

NUNES, Paulo. **Conceito de contabilidade**. Disponível em: <http://www.notapositiva.com/trab_professores/textos_apoio/contabilidade/01conccontabilidade.htm>. Acesso em: 17 jun. 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line**. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: [28 set. 2018].

WARREN, Carl S; REEVE, James M; FESS, Philip E. **Contabilidade Gerencial**. 2ª Ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

A contabilidade gerencial pode ajudar a gerir o seu negócio. Disponível em: <<https://www.innovia.com.br/blog/financas/por-que-a-contabilidade-gerencial-pode-ajudar-a-gerir-o-seu-negocio/>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

Alta Carga Tributária. Disponível em: <<http://www.e-auditoria.com.br/publicacoes/noticias/alta-carga-tributaria-e-empecilho-para-sobrevivencia-de-empresas/>>. Acesso em: 27 out. 2018.

Áreas de Atuação do Profissional de Contabilidade. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/1413/areas-de-atuacao-do-profissional-de-contabilidade/>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

As diferenças entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/quais-sao-as-diferencas-entre-contabilidade-gerencial-e-contabilidade-financeira/>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

Cálculo amostral. Disponível em: <<http://www.publicacoesdeturismo.com.br/glauber/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

Conceito e Importância da Contabilidade. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/678/conceito-e-importancia-da-contabilidade/>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

Contabilidade gerencial na gestão empresarial. Disponível em: <<https://www.grupometa.com/contabilidade/importancia-da-contabilidade-gerencial-para-meu-negocio.html>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

Contabilidade de custos. Disponível em: <<https://www.classecontabil.com.br/contabilidade-de-custos-sua-importancia-as-organizacoes/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

Contabilidade de custos. Disponível em: <<https://www.blbbrasil.com.br/blog/contabilidade-de-custos/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

Contabilidade de custos. Disponível em: <<http://www.assescrip.com.br/capa.asp?inford=4808>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

Controle da folha de pagamento. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/empreendedorismo/como-fazer-a-gestao-da-folha-de-pagamento-de-forma-eficiente/112049/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

Controle de estoque. Disponível em: <<http://pjufmg.com.br/artigos/qual-a-importancia-da-gestao-de-estoque>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

Controle financeiro. Disponível em: <<http://esagjr.com.br/a-importancia-do-controle-financeiro-nas-organizacoes/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

Controle Financeiro. Disponível em: <<https://asseinfo.com.br/blog/controle-financeiro-da-empresa-veja-8-praticas-essenciais/>>. Acesso em: 27 out. 2018.

DLPA (Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm>. Acesso em: 28 out. 2018.

Estatísticas para o cálculo amostral. Disponível em: <<https://www.jucemg.mg.gov.br/ibr/informacoes+estatisticas+estatisticas-2018>>. Acesso em: 28 set. 2018.

Estrutura do Balanço Patrimonial. Disponível em: <<https://cfc.org.br/tecnica/perguntas-frequentes/nova-estrutura-do-balanco/>>. Acesso em: 27 out. 2018.

Excesso de legislação. Disponível em: <<https://ibpt.com.br/noticia/2626/Excesso-de-legislacao-provoca-conflito-entre-os-poderes-nos-29-anos-da-Constituicao-de-1988-afirma>>. Acesso em: 27 out. 2018.

Falta de preparo na gestão. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-02/falta-de-gestao-profissional-ameaca-micro-e-pequenas-empresas-dizem>>. Acesso em: 27 out. 2018.

Importância da contabilidade gerencial para meu negócio. Disponível em: <<https://www.grupometa.com/contabilidade/importancia-da-contabilidade-gerencial-para-meu-negocio.html>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

Lei nº 6.404/76. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm>. Acesso em: 28 set. 2018.

Método Dedutivo. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/metodo-dedutivo/>>. Acesso em: 27 out. 2018.

Método Survey. Disponível em: <<https://www.opuspesquisa.com/o-que-e-uma-pesquisa-survey/>>. Acesso em: 27 out. 2018.

O que é contabilidade. Disponível em: <<http://socontabilidade.com.br/conteudo/conceito.php>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

Tipos de contabilidade. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/tipos-de-contabilidade/14428>>. Acesso em: 17 jun. 2018.